

A REALIZAÇÃO DAS OCLUSIVAS [T] E [D] NA PRONÚNCIA DA ZONA RURAL DA CIDADE DE CARUARU-PE

Everson Silva Cabral (1); Luiz Felipe de Oliveira Silva (2);
Orientadora: Kátia Nepomuceno Pessoa (3);

(1): Universidade Federal de Pernambuco – Campus Acadêmico do Agreste, eversonsilva12@gmail.com
(2): Universidade Federal de Pernambuco – Campus Acadêmico do Agreste, luizfelipeos16@gmail.com
(3): Universidade Federal de Pernambuco – Campus Acadêmico do Agreste, knpresso@gmail.com

INTRODUÇÃO

Caruaru, uma cidade que possui tantas joias culturais de relevância nacional e internacional, então existe o interesse em descobrir aspectos que regem a fala deste povo de cultura riquíssima e inestimável para o Brasil. Sendo assim Caruaru foi escolhida para ser objeto de estudo sociolinguístico, para estudo das tessituras que compõem a fala caruaruense, e que por um breve ouvir já demonstra seu ritmo que é uma marca da região.

A sociolinguística surgiu no século xx e é uma subárea da linguística e que tem como finalidade investigar e entender os aspectos sociais e linguísticos que regem as peculiaridades da fala humana bem como descrevê-los e estudá-los.

William Labov foi um dos pioneiros da sociolinguística, que criou um método menos rígido de pesquisa em relação aos que já existiam naquela época e que mostrou-se eficiente e inovador principalmente na linguística. Os princípios em que eram baseadas as pesquisas de Labov eram, tentar fazer com que as entrevistas fossem menos intimidadoras, no qual ele tentava procurar um local que fosse familiar as pessoas que ele entrevistava e que valorizassem a informalidade, ele buscava mais pelos falantes que tivessem uma cultura vernacular, e contribuía com que o discurso do falante fluísse sem interferências, mantendo a integridade dos dados, abortando assim os métodos padrões.

A fonética é a parte da linguística que estuda e apresenta os métodos para a descrição, classificação e transcrição dos sons da fala, principalmente aqueles sons utilizados na linguagem humana. O aparelho fonador é uma parte específica do corpo humano usada para produzir algum som de qualquer língua. A partir da descrição do mesmo, é possível compreendermos o mecanismo de produção da fala. Podemos dividi-lo então em três grupos os órgãos do corpo humano que desempenham um papel na fala: o *sistema respiratório*, responsável obviamente pela produção da respiração, o *sistema fonatório*, constituído pela laringe, que atua como uma válvula que obstruiu a entrada de comida nos pulmões por meio do abaixamento da epiglote e o *sistema articulatório*,

constituído da faringe, língua, nariz, dentes e lábios, sendo as funções primárias as responsáveis deste sistema, como o ato de comer, por exemplo. Portanto, estes três sistemas caracterizam o aparelho fonador e são responsáveis pela produção dos sons da fala. Assim sendo, conhecendo todo o aparelho fonador e seus articuladores ativos e passivos, salienta-se que é nas oclusivas onde os articuladores produzem uma obstrução completa da passagem da corrente de ar através da boca.

Nas fricativas onde os articuladores se aproximam produzindo fricção quando ocorre a passagem central da corrente de ar e esta aproximação, entretanto, não chega a causar obstrução total, mas sim parcial, causando a fricção. E nas africadas onde na fase inicial da produção de uma africada os articuladores produzem uma obstrução completa na passagem da corrente de ar através da boca e o véu palatino encontra-se levantado (como nas oclusivas). Na fase final dessa obstrução (quando se dá a soltura da oclusão) ocorre então uma fricção decorrente da passagem central da corrente de ar (como nas fricativas).

Ladefoged e Maddieson (1996, tradução nossa) descrevem as africadas como oclusivas em que a liberação da constrição é modificada de forma a produzir um período de fricção mais prolongado após a liberação. Eles afirmam ainda que as liberações das africadas podem envolver apenas um ligeiro alargamento da constrição articulatória da oclusiva, de modo que os componentes das oclusivas e das fricativas tenham um lugar idêntico de articulação. Algumas africadas, no entanto, envolvem um pequeno ajuste para frente ou para trás da posição do articulador ativo.

Maddieson (1984, apud Ladefoged e Maddieson, 1996, tradução nossa) afirma que as africadas mais comuns são as sem voz e as sibilantes. A africada palato-alveolar $tʃ$ ocorre em aproximadamente 45 por cento das línguas no mundo e as africadas sibilantes dentais ou alveolares também são comuns.

No Brasil, Abaurre em seu estudo sobre a palatalização do /t/, verificou que dentre as três formas variantes, a oclusiva dental, a africada alveolar e a africada palato-alveolar, a oclusiva aparece em 40,6%, a africada alveolar em 0,6% e a africada palato-alveolar em 58,8% dos casos. Sabendo disso e tendo em vista que é de suma importância descrevermos os dialetos falados pelas minorias linguísticas, ou do falar de comunidades menos prestigiadas socioeconomicamente, para compreendermos tanto a história como os fenômenos de linguagens dessas localidades, este projeto busca propor uma descrição da fala encontrada na área rural de Caruaru, região Agreste do estado de Pernambuco, no nordeste brasileiro.

METODOLOGIA

Quando foi autorizada a realização da pesquisa, a professora orientadora marcou a primeira reunião, e nessa foi abordado de maneira geral o objetivo da pesquisa, na mesma foram marcadas também reuniões semanais, de início explicativas com o objetivo de instruir o aluno no âmbito teórico e nas etapas da pesquisa que seriam realizadas, essas reuniões aconteceram no LELIN/UFPE-CAA.

Após esse primeiro momento, a professora disponibilizou livros ao bolsista, para que o mesmo realizasse a leitura e elaborasse resenhas e resumos, para que com isso a familiaridade com o tema fosse aumentando, foram elaborados resenhas e resumos dos materiais a seguir: BAGNO, Carlos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. 52ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2009. 207 p.; BORTONI-RICARDO, S. M. *Manual de Sociolinguística*. São Paulo: Ed. Contexto, 2014. e teve contato com parte da obra LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. Marcos Bagno, Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008. assim como SILVA, T. C. *Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2015. e CALVET, L. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola, 2002; ABAURRE, M. B. M. *Gramática do português culto falado no Brasil: A construção fonológica da palavra*. Contexto, 2013.

Seguindo princípios e referências desenvolvidos por William Labov – Principal nome da sociolinguística –, e de acordo com o Comitê de Ética e Direitos Humanos inicia-se a procura do corpus de pesquisa, buscou-se pessoas que atendessem aos critérios socioeconômicos, ou seja, sexo, idade, origem familiar (se tem pais nascidos e residentes em Caruaru) e classe social e que concordasse com os termos.

Para fazermos essa seleção, os pesquisadores saíram em busca na zona rural de Caruaru candidatos que se encaixassem no perfil desejado e também explicando o motivo da pesquisa, durante essa pesquisa também foi mencionado a necessidade de o informante ser natural de Caruaru, dando preferência aos que possuem pais também naturais de Caruaru e que nunca tenham morado em outra localidade. Todos os informantes deveriam ser residentes da área rural do município de Caruaru.

Foi encontrado, no entanto, apenas uma informante do sexo feminino com as características solicitadas e a ela foi aplicado o termo de livre esclarecimento (TCLE) conforme orientação do comitê de ética.

As coletas foram realizadas com o auxílio do gravador, respeitando a disponibilidade da informante. Essas foram realizadas na residência da informante, para que com isso, a mesma se

sentisse mais à vontade, e falasse o mais próximo possível do seu dialeto natural. O programa utilizado para análise e edição dos áudios foi o software PRAAT que está disponível para download na internet, foi feito um treinamento com um especialista, no prazo de um mês, para que o pesquisador adquirisse certa familiaridade com o software.

Realizadas as coletas com os últimos dois participantes, começou-se o processo de análises e descrição dos dados e resultados obtidos e que seriam postos no relatório final. Tais análises de dados foram feitas alguns dias após as coletas, valendo-se ainda dos conceitos e métodos teóricos de Thaís Cristófar, de Abaurre e de William Labov.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A nossa informante que é identificada como I₁, que possui 43 anos, morou toda sua vida na área rural da cidade de Caruaru, localizada no agreste pernambucano, estudou apenas 2 (dois) meses, sendo assim, não sabe ler e escrever, seu esposo a ensinou a assinar o próprio nome. Observamos também que a informante é tímida, mas conforme o tempo foi passando, a conversa foi se desenvolvendo e a mesma conseguiu perder um pouco a timidez, obtendo assim um diálogo, próximo do natural, podendo assim aproveitar os dados coletados. Após a coleta e análise dos dados, é possível concluir que:

/t/ → [t] / _____ [a, e, o]

O fonema t ocorre como a oclusiva [t] diante das vogais [a, e, o]

/t/ → [tʃ] / _____ [i, u]

O fonema t ocorre como a africada palato-alveolar diante das vogais altas [i, u]

/t/ → [t̟] → S. _____ [i, u] _____

O fonema t ocorre como oclusiva dental surda palatalizada depois da africada [ʃ] e diante das vogais [i, u]

/d/ → [dʲ] / _____ [a]

/ # _____



O fonema d ocorre como oclusiva dental sonora palatalizada diante da vogal baixa [a] em início de palavra, porém na palavra “ainda” houve flutuação entre as palavras palatalizadas e alveolar. [d ~ dʲ]. A ocorrência foi muito baixa, é preciso verificar mais exemplos nos estudos futuros.

/d/ → [d] NDA

O fonema d ocorre como oclusiva nos demais ambientes.

CONCLUSÕES

É possível concluir que a informante confirma o estudo de Silva (2015), onde o alofone posicional [tʃ] ocorre precedendo a vogal alta anterior [i] e suas variantes. Não menos importante a mesma também se utiliza da oclusiva dental sonora/surda palatalizada, como explicado anteriormente, esse fato deve ser explicado pelo perfil sociolinguístico da informante, e provavelmente deve ocorrer em outros dialetos no nosso país.

Foi possível também observar uma característica da fala estudada que se destacou, a palatização da nasal alveolar [N] apresentada pela informante. Esta realização pode ser observada em vários falantes da região e mesma não constituindo nosso objeto de investigação, deve ser devidamente registrado.

REFERÊNCIAS

Silva, T. C. 2003. Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. Editora Contexto. São Paulo.

Ladefoged, P., Maddieson, I. 1996. The Sounds of the World's Languages. Editora Blackwell. Oxford.

ABAURRE, M. B. M. Gramática do português culto falado no Brasil: A construção fonológica da palavra. Contexto, 2013.